

ANÁLISE DISCURSIVA DE UM DIÁRIO DE CAMPO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MATEMÁTICA¹

ANÁLISIS DISCURSIVO DE UN DIARIO SUPERVISADO DE PRÁCTICAS EN MATEMÁTICAS.

Iara Aparecida Garcia²

Recebido em: 05/02/2020

Aprovado em: 20/05/2020

Publicado em: 02/06/2020

Resumo: O objetivo deste artigo foi analisar a escrita de um diário de campo de um aluno do curso de licenciatura em Matemática da UFTM³ com vistas a verificar traços definidores dessa produção no que diz respeito à construção textual e discursiva do objeto de discurso – as metodologias de ensino do professor observado e as interações em sala de aula. Esta é uma pesquisa qualitativa que está sendo desenvolvida como pesquisa de campo e pesquisa documental. Assim, é característica fundamental, na construção das análises e reflexões teóricas, que se leve em consideração o contexto de produção da pesquisa. Terá objetivos descritivos, interpretativos e avaliativos, uma vez que, conforme os objetivos propostos, trata-se de descrever as práticas de escrita de sujeitos em formação acadêmica. Nessa perspectiva, analisamos como o estagiário vê e descreve as aulas as quais observou. Discutiremos traços encontrados nos textos que apontem para uma relação produtiva do sujeito com as instâncias às quais se dirige em seu texto e com aquilo que é tomado como objeto de seu discurso e trabalhado nesses textos. Nosso trabalho está embasado nas teorias de Bakhtin, com a temática do eu e o outro, Barbosa e Fairchild, sobre a importância do estágio para formação dos futuros professores e Geraldini sobre como se dá a estrutura escola, aula, aluno.

Palavras-chaves: Diário, Análise do Discurso, Formação de professor, Ensino.

Resumen: El objetivo de este artículo será analizar la escritura de un diario de campo por parte de un estudiante del curso de grado de Matemáticas UFTM para verificar los rasgos definitorios de esta producción con respecto a la construcción textual y discursiva del objeto del discurso: las metodologías de enseñanza observó las interacciones entre el maestro y el aula. Esta es una investigación cualitativa que se está desarrollando como investigación de campo e investigación documental. Por lo tanto, es una característica fundamental, en la construcción de análisis y reflexiones teóricas, que se tenga en cuenta el contexto de producción de la investigación. Tendrá objetivos descriptivos, interpretativos y evaluativos, ya que, de acuerdo con los objetivos propuestos, se trata de describir las prácticas de escritura de las asignaturas en la formación académica. En esta perspectiva, analizaremos cómo ve y describe el interno las clases en las que observó. Discutiremos los rastros encontrados en los textos que apuntan a una relación productiva del sujeto con las instancias a las que se dirige en su texto y con lo que se toma como el objeto de su discurso y se trabaja en estos textos. Nuestro trabajo se basará en las teorías de Bakhtin, con la temática del yo y del otro, Barbosa y Fairchild, sobre la importancia de la pasantía para la formación de futuros maestros, Geraldini, como si fuera la estructura de la escuela, la clase y el estudiante.

Palabras clave: Diario, Análisis del discurso, Formación docente, Docencia.

¹ Artigo apresentado à disciplina Análise do discurso no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM.

² Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7788-6538> E-mail: iarauftm@gmail.com

³ Universidade Federal do Triângulo Mineiro

GARCIA, I.A.

Introdução

Há grande preocupação com o desenvolvimento e a qualidade da educação básica no país, principalmente no que tange ao ensino e aprendizagem no decorrer da educação básica. Diversos fatores podem afetar o desempenho dos alunos: falta de estrutura, ausência da família na escola, alunos desinteressados dentre outros. Porém, algo que emana no seio escolar e reflete no processo de ensino/aprendizagem é a formação dos novos profissionais na área da educação.

Mediante essa constatação, o objetivo neste artigo é analisar o discurso de um discente do Curso de Licenciatura em Matemática da UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro) em seu relatório de estágio supervisionado. Para tanto, utilizaremos estudos acerca das teorias embasadas em para construção os posicionamentos adotados estagiário ao discursivisar o que observa no contexto escolar, ou seja, como o estagiário descreve o professor, a aula e o aluno.

O contato entre as escolas e os estagiários é curto, pois, a maior parte da carga horária do curso de licenciatura ainda se dá na universidade e, talvez por isso, exista no imaginário dos estagiários uma escola idealizada, com professores e alunos também idealizados. O que pode ser frustrado quando o licenciando passa a conviver neste ambiente, gerando controvérsias ou críticas que estão arraigados num imaginário coletivo, como a crítica aos métodos utilizados pelos professores, entre outras.

Para isso, é importante ressaltar a importância e a relevância intelectual do tema proposto neste trabalho que é analisar o diário de campo de um estagiário do curso de licenciatura em Matemática. Atualmente este tema se torna relevante, pois queremos saber como o professor é visto pelo estagiário, através do seu discurso.

Este trabalho possui relevância porque o tema possui tamanha importância social e política, por se tratar da formação de professores, assim podemos contribuir com vários trabalhos nesta área. Nosso objetivo é apresentar a escrita do diário de campo e sua importância no processo de formação de professores. Trata-se, portanto, de uma discussão que visa por a escrita como elemento fundamental no processo de formação. Por meio da escrita do relatório podemos compreender os percursos da formação e, principalmente, como o futuro professor para o seu objeto de estudo: a sala de aula.

GARCIA, I.A.

Base teórica para análise do discurso.

Para embasamento das análises, realizamos uma revisão bibliográfica a fim de delimitar os conceitos teóricos de sustentação do estudo com base nas teorias de Bakhtin. Assim, entender que o homem é constituído por valores culturais que se tornam partes integrantes de sua constituição. Bakhtin (2006) aponta que:

Um produto ideológico faz parte de uma realidade (natural ou social) como todo o corpo físico, instrumento de produção o produto de consumo; mas, ao contrário destes, ele também reflete e refrata uma outra realidade, que lhe é exterior. Tudo que é ideológico possui um *significado* e remetente a algo situado fora de si mesmo. (Bakhtin, 2006, pag. 29)

As relações com o outro são constitutivas das identidades sociais. Ou seja, é este parâmetro social que é dado a partir do que o outro representa. Neste trabalho, o papel do outro é fundamental, já que o relatório produzido pelo estagiário e assim e feita através da construção do posicionamento do estagiário sobre o seu objeto de discurso.

O sujeito inicia o seu convívio social com o outro através da palavra e é através das palavras que sustentamos nossos posicionamentos.

Assim, segundo Bakhtin, somos sujeitos sociais, históricos e ideológicos não conseguimos viver sem contato com o outro; possuímos, portanto, um discurso dialógico porque sempre somos atravessados por outras vozes, que ecoam no tempo, em círculos sociais aos quais nos filiamos ou nos distanciamos, conforme nossa formação ideológica.

Para ilustrar, basta observarmos quantos papéis sociais exercemos ao mesmo tempo, uma mulher é estudante, mãe, amiga, companheira, filha, trabalhadora. Essas posições se entrelaçam e são constitutivas do discurso. No livro a Estética da criação, Bakhtin pontua que:

Quando contemplo um homem situado fora de mim e à minha frente, nossos horizontes concretos, tais como são efetivamente vividos por nós dois, não coincidem. Por mais perto de mim que possa estar esse outro, sempre verei e saberei algo que ele próprio, na posição que ocupa, e que o situa fora de mim e à minha frente, não pode ver: as partes de seu corpo inacessíveis ao seu próprio olhar — a cabeça, o rosto, a expressão do rosto —, o mundo ao qual ele dá as costas, toda uma série de objetos e de relações que, em função da respectiva relação em que podemos situar-nos, são acessíveis a mim e inacessíveis a ele. (p.43)

GARCIA, I.A.

É por meio deste confronto que se estabelecem as relações que podem ser conflituosas, pois o olhar está sempre em diferentes perspectivas. Por isso, analisar o texto produzido por sujeitos que estão em formação possibilita entender qual está sendo essa formação, o que acarreta um compromisso ético nessa leitura e na produção de sentidos.

Para Bakhtin o individuo é constituído de valores que resultam dos seus conhecimentos científicos, religiosos, moral para completar sua construção ideológica através do convívio outro, por isso, é tão importante à relação “Eu e o Outro”.

Sobre a aula ideal e a aula real

Como analisaremos um diário de campo, utilizado na disciplina de estágio supervisionado, cabe também delimitar o papel da escola. Esta sem dúvida é a primeira instituição social que todos participam. Na sociedade contemporânea, é a instituição que se apropria dos saberes.

Para Geraldi, “A escola é, sem dúvida, uma instituição típica destes processos de apropriação. Nela se definem os sujeitos “competentes” para falar sobre determinados temas, segundo suas especialidades”. (Geraldi, 2003, p. 69)

Sendo a escola parte dessa sociedade que tem como principal objetivo e produzir conhecimento que não aprende se em casa ou na comunidade, o conhecimento pedagógico.

E nessa instituição uma das ferramentas mais importante para que possamos trabalhar com os alunos é a aula. Dessa forma, vamos entender como ela e vista pelo teórico Gerald.

A aula é um momento único, por isso, o professor pode até desenvolver o mesmo conteúdo em várias salas, o tempo, os indivíduos, não são os mesmos. Podemos fazer uma referência à água do rio que não passa duas vezes no mesmo lugar; assim é a aula. O conteúdo dela pode ser o mesmo De outra aula, porém, não serão as mesmas dúvidas e perguntas, pois, as experiências serão únicas.

A experiência é totalizante, ativa, global, vividas, e recobre não só fatos humanos mas também os chamados fatos naturais, as realidades existentes que o fato humano observa já como *fenômeno*, isto é, um

GARCIA, I.A.

recorte que nos fornece já uma descrição da experiência, que já não é a experiência e sim uma sistematização desta: classifica e define os elementos da experiência, situando-se no prolongamento do nível perceptivo. (Geraldi, 2003, p. 77).

Dessa forma, a aula é um fenômeno único sem nenhuma reprise, porém, cada um terá vivência própria e única.

O professor é o sujeito principal no processo de ensino aprendizagem, pois estuda e aperfeiçoa para que possa ter êxito na profissão escolhida. “Para Geraldi (p. 69), *Professor, por definição aquele que ensina, porque sabe.*”, no processo de ensino aprendizagem o professor detém o conhecimento, porém, o processo e de mão dupla o professor aprende muito com os alunos, porque o aluno trás consigo uma bagagem cultural que pode auxiliar na aprendizagem.

Segundo esse autor, o aluno está sempre no processo aprendido, *ele é o aluno, o que está aprendendo.* Quando o assunto é o aluno, precisamos levar em conta a realidade na qual está inserido em todos os aspectos familiares, escolares.

Metodologia

Este trabalho enquadra-se na pesquisa qualitativa, que tem como objetivo observar as ações humanas na sociedade. Os indivíduos são construídos através da sua cultura, que é um misto de complexidade como seus saberes: religiosos, políticos, econômico e social.

Esteban, 2010 mostra o quanto à pesquisa qualitativa era usada somente nos campos das ciências sociais e o quanto é importante para outras áreas das ciências humanas.

Assim para conseguirmos trabalhar a metodologia da nossa pesquisa, foi preciso estudar a pesquisa qualitativa, no qual, auxiliará na análise dos dados coletas, que nesse caso usaremos o curso de O curso de licenciatura em matemática da UFTM.

E interessante conhecermos O curso de licenciatura em matemática que foi criado na UFTM, no ano de 2008:

Dessa forma, a UFTM elaborou seu Plano de Reestruturação e Expansão, aprovado em março de 2008, por meio do qual foi criado o Bacharelado em Serviço Social e os cursos de Licenciaturas em Geografia, História, Física, Química, Ciências Biológicas e Matemática em atendimento à demanda de formação de professores para a educação básica. (PPP, 2019, p.17)

GARCIA, I.A.

O curso de matemática possui oito semestres e o estágio supervisionado tem início no 5º semestre com a disciplina “*Orientação e Estágio Supervisionado I*”, que tem objetivo a “*Pesquisa e Ensino Aprendizagem de Matemática C*”. No 6º semestre, no qual a disciplina tem o nome “*Orientação e Estágio Supervisionado II*”, tem objetivo de “*Orientação e Estágio Supervisionado I*”.

No 7º semestre, a disciplina tem o nome “*Orientação e Estágio Supervisionado III*”, tem objetivo de “*Orientação e Estágio Supervisionado II*”. No 8º semestre no qual a disciplina tem o nome “*Orientação e Estágio Supervisionado IV*”, tem objetivo de “*Orientação e Estágio Supervisionado III*”.

Para realizar esta pesquisa, a opção foi pela análise de diários de campo de alunos tivessem realizado a disciplina de estágio supervisionado IV, porque encontra se nos últimos períodos quase formando. Ao analisarmos os diários de campo, elegemos alguns critérios para exclusão. Dentre os critérios descritos a seguir, consideramos os diários que atendem ao maior número dos critérios:

Critério de exclusão

1. Outras vozes – pessoas ou o ser?
2. Presença ou não de descrição;
3. Professor – contemplado ou não;
4. Aluno – movimentação ou não;
5. Aula – idealizada ou não;
6. Metodologia – tradicional ou participativa (criação dos autores);
7. Como o corpo age – saber e não saber/Ensinar e não ensinar;
8. Como se dá o ato de nomear.

Estes critérios foram criados para direcionar a leitura acerca do corpus. O primeiro critério corresponde às pessoas que vivem na sala de aula como: os professores e os alunos. Na leitura analítica, foi considerando se as vozes do professor e do aluno aparecem ou não na descrição do diário; se o aluno-estagiário admite que a voz do professor apareça, por exemplo: “o professor é caprichoso”.

Segundo critério: Presença ou não de descrição; nesse observamos os diários e escolhemos o que mais tinha descrição da aula e do professor. Isso quer dizer que o diário escolhido há varias descrições, porém, era o que encontramos mais descrições.

Terceiro critério: Professor – contemplado ou não; nesse critério observamos como era a relação do estagiário com o professor como se dava a escrita das ações do professor. Assim em poucas passagens era sim contemplado mostrava o professor no seu dia a dia, mas esperávamos encontrar mais sobre a principal o professor.

GARCIA, I.A.

Quarto critério: Aluno – movimentação ou não; esperávamos encontrar aqui nesse critério a movimentação que ocorre dentro de sala, porém, víamos somente o que um ou outro fazia e ponto. Por exemplo, *“Aluna com bateria portátil para celular (muitos usando) inclusive acessando redes sociais.”*, porém, ao descrever parecia que estava acontecendo somente isso na sala nenhuma outra ação paralela.

Quinto critério: Aula – idealizada ou não; nesse critério queríamos entender através da escrita desse estagiário como ele espera encontrar uma sala de aula. O que mais foi encontrado são aulas no qual enquanto um esta falando outro esta ouvindo ou não, porém, sem nenhuma interferência, na realidade encontramos algo um pouco diferente, assim, a aula que ele espera encaixa mais na idealizada que tudo tem tempo e hora para acontecer não há imprevistos.

Sexto critério: Metodologia – tradicional ou participativa (criação dos autores); como a prática do professor e descrita dentro dos conceitos de aula tradicional, que basta o professor conhecer o conteúdo no qual vai ser ministrado, porque ele sabe ou a participativa que todos envolvidos na aula falam e tem muito há acrescentar no processo do ensino aprendizagem.

Sétimo critério: Como o corpo age – saber e não saber/Ensinar e não ensinar; aqui esperamos ver como esses corpos aparecem, pois, e importante como se da o processo e assim além dos conhecimentos o corpo mostra como esse aluno esta recebendo os conhecimentos e se o professor esta conseguindo chegar nos alunos.

Oitavo critério: Como se dá o ato de nomear, aqui esperava encontrar os nomes que cada um possui, porque quando começamos ler os diários alguns nem mencionava o professor quanto menos o aluno. Dessa forma queríamos encontrar como se dava a nomeação de cada um nesse processo.

O diário escolhido para análise neste artigo foi escrito em folhas de caderno brochurão, tem quatro páginas sendo a última somente frente. Nele, foi transcrito um total de onze aulas. Esse diário faz parte do banco de dados do GEPADLE⁴. O referido diário apresenta uma descrição minuciosa de todos os fatos ocorridos na aula.

⁴ Grupo de estudos e pesquisas em Análise do Discurso, Leitura e Escrita, no qual as reuniões ocorrem na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

GARCIA, I.A.

Analise do diário

Acreditamos que antes de entendermos como se dá a estrutura do diário e preciso conhecer a disciplina na qual tem este instrumento como parte da avaliação. É importante tratarmos da teoria sobre o estágio supervisionado assim o estagiário tem a primeira experiência profissional quando está cursando a disciplina de estágio supervisionado.

Apesar de o estágio supervisionado ser a primeira experiência docente desses professores em formação, durante sua aula na oficina que foi acompanhada por um de nós, eles demonstraram alguma tranquilidade e domínio do assunto. (FAIRCHILD e MORAES, 2017, p.526).

Apesar, que em algumas universidades há programas que se de interesse dos alunos podem vivenciar a sala de aula antes da disciplina de estágio. Temos o PIBID, a residência pedagógica, monitorias, porém, alguns alunos aguardam a hora de cursar a disciplina de estágio.

Assim o diário de campo é utilizado para que os estagiários descrevam todas as suas ações realizadas durante o estágio supervisionado. Utilizaremos para nossa análise do diário de campo chama atenção o fato estagiário não seguir uma regra para estruturação do seu diário. Coloca a data, série, turma e a quantidade de alunos presentes e alunos faltosos.

Há referência ao professor observado em dois momentos. No primeiro, trata dos conteúdos como se observa: o *“professor trabalhando final da matéria”*.o estagiário descreve a forma que o professor trabalha com o conteúdo.

Em outro momento, o estagiário mostra que o professor está feliz no lugar onde está inserido e com o papel que representa, uma vez que elogia o professor como se observa no trecho: *“professor caprichoso com a escrita”*, não encontramos nenhuma referência ao uso do adjetivo caprichoso nem nesse trecho e nem em nenhum outro lugar do diário. Representa o cuidado com o que está sendo exposto o conteúdo aos alunos.

Inferimos aqui que se este professor é caprichoso e está ligado com cuidado com o que está sendo trabalhado no quadro, então, há uma outra categoria de professores que não tem caprichoso ao escrever no quadro e assim são considerados não caprichosos. Abaixo transcrevemos as anotações um trecho para realçar nossos comentários:

21/05/18
1ºD (3ª aula Segunda-feira, 8:40h às 9:30h)

GARCIA, I.A.

- 13 alunos presentes **haveria provas**, mas devido as ausências foi remarçada para quarta feira

- 10 alunos faltantes

23/05/2018

Professor **trabalhando** final da matéria conjuntos e porcentagem. (matéria prova)

Hoje: Noção intuitiva de função do 1º grau (continuação)

*Exercícios sobre o fretamento de um ônibus com custo de 1800 reais dividido igualmente pelo número de viajantes. Tabela na lousa com diferentes números de viajantes e seus respectivos gastos. Variável In dependente (y) e dependente (x).

Professor caprichoso* com a escrita no quadro negro e elaboração de quadros (linhas e colunas)

* Segundo exemplo: sobre a Temperatura variando de duas em duas horas nem período completa de 24 horas. Demonstração gráfico Txh. (0h a 24h) Temperatura baixa na madrugada, aumenta das 8h as 16h, baixas das 18h as 24h (diário de campo, p. 1)

Na aula do dia 21/05/18, é possível perceber uma movimentação do professor, fato esse que geralmente não é contemplado em narrativas. O estagiário elogia o trabalho do professor falando que é caprichoso, mas não explica o motivo desta afirmação. Esse elogio, se lido pelo seu avesso, diz que há professores que não tem esse cuidado. Porém, a escrita do estagiário não contempla esse aspecto, cabe ao leitor fazer essa inferência.

Em outro trecho, o estagiário percebeu um problema na segunda aula e relata: *“haveria prova, mas devido a várias ausências”*. Ele descreve sem muita explicação há momentos que a frase fica solta sem uma explicação, vê um fato no qual descreve e pronto.

Na sequência, o estagiário enuncia que o professor estava usando o “mesmo material da turma anterior”. Ele faz uma critica ao professor é o que mais vimos, porém, ele mesmo escreve logo a baixo que o professor tem *“* 14 turmas de manhã: 5 primeiros anos, 4 segundos anos e 5 terceiros anos”*, o conteúdo provavelmente é o mesmo porque há um currículo que e preciso seguir então o conteúdo pode sim ser o mesmo mais como será trabalhado e recebido pelos alunos não será o mesmo.

Logo após tecer um elogio aponta que o professor utiliza o mesmo material em salas diferentes. Geraldi aponta que nenhuma aula é igual, como já elucidamos cada aula é um acontecimento único, no tempo e no espaço. Há uma crítica nas entrelinhas, mesmo utilizando o mesmo conteúdo jamais será a mesma aula dada na turma anterior.

GARCIA, I.A.

1ºE (4º aula, Segunda-feira, 9:50h as)

Haveria prova, mas devido a várias ausências foi remarçada para amanhã.



Professor **recolheu** alguns trabalhos.

Escola 90 anos

Mesma matéria da turma anterior 1ºD, mas nesta turma está começando e não continuando o estudo de funções.

* 14 turmas de manhã: 5 primeiros anos, 4 segundos anos e 5 terceiros anos.

17 alunos presentes/± 15 faltantes

→ Noção intuitiva de função: No estudo científico de qualquer fenômeno, sempre procuramos identificar grandezas mensuráveis e estabelecer as relações existentes entre elas.

Exemplificação: Número de pães e gasto.

Prova vale 5 pontos, Trabalho 3 pontos,

Exemplo 1: tempo e espaço, pista de ciclismo, marcações a cada 600 metros, ciclista possui velocidade cte, técnico anota minuto a minuto a distância percorrida Tabela (linha x coluna) Instante x Distância. (diário de campo, p. 2).

Na terceira aula, descreve que os alunos tem uma tendência a faltar às aulas, porém, não observamos no discurso do estagiário nenhuma observação, registra a ausência sem problematizar.

Nesse sentido, cita algumas problemáticas, porém, não aprofunda como “haveria prova” e quando teve; cita ainda que “os alunos mostram silêncio durante a prova”, essa postura é que e esperada durante essa atividade. Ainda comentando sobre o discurso temos “algumas alunas tentam não fazer a prova e saem da sala escondido”, mesmo nesse momento não há nenhum registro para além do fato em si. O estagiário não comenta quase nada do professor.

1ºC

3ª aula

22/05/18

Avaliação sobre porcentagem

29 alunos presentes - **2 alunas mataram aula**

Alunos se comportaram em **silêncio durante maior parte do tempo.**

4º aula (depois do intervalo)

As duas alunas que usavam nos que enforcaram a aula da avaliação apareceram e farão a prova nesta aula.

GARCIA, I.A.

Professor continua com introdução à junção.

30 alunos presentes em sala

1. Exercício do ciclista
2. Exercício mercadoria (copo) x Preço.
3. Passageiros x Passagem (Exercício do Fretamento)

*Aluna com bateria portátil para celular (muitos usando) inclusive acessando redes sociais.

Apesar de possuírem livro didático na matéria, professor precisa **insistir** para que os alunos tragam o livro para próxima aula.

Os alunos estão completamente desinteressados da aula várias tentativas de **acalma-los** em vão e o professor encerra as explicações 10 min antes do término da aula.

Professor precisa ficar na porta da sala para que os alunos não saiam sem permissão.

Alunos muito preocupados com seus próprios estilos, penteados, modos de se vestir. (diário de campo, p. 3).

O que encontramos na escrita e sempre sucinta, assim não podemos saber o que aconteceu nesses 10 min antes de terminar a aula, porque não tem nada sinalizando. E quando cita que os alunos estão preocupados com seus estilos para por ai não encontramos mas nada.

Ao afirmar que o professor “precisa insistir para que os alunos tragam o livro para próxima aula”, não há a preocupação em dizer como foi essa insistência. Através do verbo “insistir”, deixa entrever que esse professor já passou por essa situação mais de uma vez.

Há o registro de vários momentos de desinteresse dos alunos. Um deles está no trecho: “desinteressados da aula várias tentativas de acalma-los em vão e o professor”. O verbo acalmar e um verbo de movimento. Desse enunciado, o leitor pode depreender que os alunos estão se comportando mal, fazendo bagunça e o professor tenta acalma-los e mantê-los em sala.

Sobre a metodologia do professor não fica tão claro no discurso do estagiário. Como essa aula se dá? Como foi preparado o conteúdo? Não encontramos essas respostas no diário de campo.

Em vários momentos, é possível perceber movimentos, silêncio e barulho que se alternam em todo processo de ensino/aprendizagem. Estes silêncios podem ser percebidos como desinteresse por parte dos alunos, há os alunos dormindo, como também o respeito, a vontade de aprender e se sair bem na avaliação. Como os ruídos também tem significados como a fome que não aguarda o recreio, os corpos que não se

GARCIA, I.A.

adéquam aos padrões com estilos, penteados, modo de vestir. Transcrevemos outra aula, abaixo:

1ºE

Quinta-feira (última)

22/05

Avaliação (**mesma prova todas as turmas**)

25 alunos presentes

Estão em silêncio, mas há alunos que sequer leem a prova (um está encostado na parede dormindo) (outros dois se alimentando)(diário de campo, p. 4)

Não encontramos no discurso do estagiário como essa prova foi montada, se as questões eram abertas ou fechadas, e não temos nenhuma informação sobre a prova aplicada.

Considerações finais

Diante do que observamos a partir das análises, é possível apontar que a escrita produzida pelo estagiário do curso de Licenciatura em matemática oferece elementos que possibilitam inferir alguns temas polêmicos dentro de uma escola como, “falta de respeito ao próximo”, “não ter responsabilidade com seus pertences”, essas questões são ligadas aos alunos. Com relação ao professor, o discurso do estagiário aponta: “a mesma prova”, “ser caprichoso”, “usar o mesmo conteúdo”, “tentar manter a disciplina na sala, quando os alunos estão interessados em outros assuntos”.

O problema maior é que essas questões são colocadas no diário de campo sem nenhuma problematização. Geraldi acerca do que o aluno observa os pontos que são criticados e, muitas vezes, são deixados de lado às vozes que constroem a sala de aula, principalmente a dos alunos e do professor, que são os protagonistas do processo ensino/aprendizagem.

O momento de observação durante o estágio é importante para a construção do futuro professor que necessita sair de sua zona de conforto e enxergar, em meio ao caos que geralmente se configura a sala de aula, as potencialidades que desabrocham na sala de aula, já que a prática docente não deve se apoiar, apenas, na transmissão de conteúdo.

GARCIA, I.A.

Referências

Esteban, Maria Paz Sandín. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições** / Maria Paz Sandin Esteban: tradução Miguel Cabrera. – Porto Alegre: AMGH, 2010

GERALDI, João Wanderley (org.). **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

MORAES, Dione Dione Márcia Alves de; FAIRCHILD, Thomas Massao. A produção escrita do professor de língua portuguesa em formação da UFPA Campus Marajó-Breves. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 7, p. 519-532, jan./jun. 2017.

Universidade Federal do Triângulo Mineiro. **MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA Vigência a partir de 2018/2 ° semestre** disponível em: <https://sistemas.uftm.edu.br/integrado/sistemas/pub/publicacao.html?secao=334&publicacao=1997> Acesso em 06 de janeiro de 2020.

Universidade Federal do Triângulo Mineiro. **Projeto político pedagógico do curso de licenciatura em matemática ano 2019** disponível em: <https://sistemas.uftm.edu.br/integrado/sistemas/pub/publicacao.html?secao=306&publicacao=770> Acesso em 06 de janeiro de 2020.

Como citar este artigo (ABNT)

GARCIA, I. A. **Análise discursiva de um diário de campo de estágio supervisionado em matemática**. Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. 7, n.2, p. XXX-XXX, 2020. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

Como citar este artigo (APA)

GARCIA, I. A. (2020). **Análise discursiva de um diário de campo de estágio supervisionado em matemática**. Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.

GARCIA, I.A.

Anexo

Diário de campo

21.05.2018

1ªD (3ª aula Segunda-feira, 8:40h às 9:30h)

- 13 alunos presentes
 - 10 alunos faltantes
- } haveria provas, mas devido as ausências foi remarcada para quarta feira (23/05/2018)

Professor trabalhando final da matéria conjuntos e porcentagem. (matéria prova)
Hoje: Noção intuitiva de função do 1º grau (continuação)

*Exercícios sobre o fretamento de um ônibus com custo de 1800 reais dividido igualmente pelo número de viajantes. Tabela na lousa com diferentes números de viajantes e seus respectivos gastos. Variável In dependente (y) e dependente (x).

Professor caprichoso* com a escrita no quadro negro e elaboração de quadros (linhas e colunas)

* Segundo exemplo: sobre a Temperatura variando de duas em duas horas nem período completa de 24 horas. Demonstração gráficoTxh. (0h a 24h) Temperatura baixa na madrugada, aumenta das 8h as 16h, baixas das 18h as 24h

1ºE (4ª aula, Segunda-feira, 9:50h as)

Haveria prova, mas devido a várias ausências foi remarcada para amanhã.



Professor recolheu alguns trabalhos.

Escola 90 anos

Mesma matéria da turma anterior 1ºD, mas nesta turma está começando e não continuando o estudo de funções.

* 14 turmas de manhã: 5 primeiros anos, 4 segundos anos e 5 terceiros anos.

17 alunos presentes/± 15 faltantes

—> Noção intuitiva de função: No estudo científico de qualquer fenômeno, sempre procuramos identificar grandezas mensuráveis e estabelecer as relações existentes entre elas.

Exemplificação: Número de pães e gasto.

Prova vale 5 pontos, Trabalho 3 pontos,

Exemplo 1: tempo e espaço, pista de ciclismo, marcações a cada 600 metros, ciclista possui velocidade cte, técnico anota minuto a minuto a distância percorrida Tabela (linha x coluna) Instante x Distância.

1ºB

Prova também adiada para quarta-feira devido a várias ausências.

GARCIA, I.A.

Aula sobre funções um pouco mais avançada em relação as turmas anteriores, na verdade ± juntos com a 1ª turma, pois será aplicado o exercício do fretamento de um ônibus.

13 alunos presente ± 15 faltantes.

1°C 3ª aula 22/05/18

Avaliação sobre porcentagem

29 alunos presentes - 2 alunas mataram aula

Alunos se comportaram em silêncio durante maior parte do tempo.

4º aula (depois do intervalo)

As duas alunas que usavam nos que enforcaram a aula da avaliação apareceram e farão a prova nesta aula.

Professor continua com introdução à junção.

30 alunos presentes em sala

4. Exercício do ciclista
5. Exercício mercadoria (copo) x Preço.
6. Passageiros x Passagem (Exercício do Fretamento)

*Aluna com bateria portátil para celular (muitos usando) inclusive acessando redes sociais.

Apesar de possuírem livro didático na matéria, professor precisa insistir para que os alunos tragam o livro para próxima aula.

Os alunos estão completamente desinteressados da aula várias tentativas de acalma-los em vão e o professor encerra as explicações 10 min antes do término da aula.

Professor precisa ficar na porta da sala para que os alunos não saiam sem permissão.

Alunos muito preocupados com seus próprios estilos, penteados, modos de se vestir.

1ºE Quinta-feira (última) 22/05

Avaliação(mesma prova todas as turmas)

25 alunos presentes

Estão em silêncio, mas há alunos que sequer leem aprova (um está encostado na parede dormindo) (outros dois se alimentando)

Muitas paralisações:

- greves caminhoneiros
- Violência queima de veículos municipais
- Jogos Escolares
- Greves professores

GARCIA, I.A.

25 06 18

1ºD) Continuação de noção intuitiva de junção.(curiosamente os alunos voltaram as aulas hoje)

10 alunos em sala (uma das alunas fez a prova hoje)

Professor recitou as notas nas provas de todos os alunos

Exercício: do livro didático (pg 41)Ex6(tabelas com diferentes nº de torneiras)Duas torneiras com mesma vazão enchem um tanque em 20 minutos. Relação nº de torneiras e tempo.Trabalho e desenvolvimento do Exercício usando método da Regra de três.(Noções Baseadas de grandezas diretamente e inversamente proporcionais

*Conversão de segundos em minutos (Razão $x/60$)

No exemplo, ou melhor exercício letra c) Quantas torneiras necessárias para encher o tanque em 1 min 36s

$$*1 \text{ min } 36\text{s} = 1 \text{ min} + \frac{36}{60} \text{ min} = 1,6 \text{ min}$$

1ºE) Aula idem 1ºD, mesmo exercício

Fiz: relação com junção afim

$$n.t = 40t \Rightarrow \frac{40}{n}$$

17 alunos em sala

Alunos muito mais exaltados, grupos formados, e um outro isolado. Apenas alguns copiam o conteúdo.

Professor também recitou as notas dos alunos, dificuldade até mesmo na chamada.

Nesta aula houve apenas exposição do conteúdo em sala e nenhuma explicação.

* Informações em sala sobre professores que ainda estão em greve e os que voltaram.

25/06/18

1ºB

Não houve aula, apenas 5 alunos estavam presentes,os alunos permaneceram em sala com o professor até o fim do horário da aula.

09/07/18

1ºD

(3ª aula)

8:40 as 9:30

18 alunos -Pares ordenados à equação $y = ax + b$ houve tempo para expor a matéria em lousa, mas não explica-la. Terminou com a notação de junção polinomial de 1º grau: $e y = f(x) = ax + b$ e alguns exemplos mas não ilustrados no plano cartesiano

1ºE

13 alunos

Aula um pouco mais avança que a turma anterior.Exercícios sobre junção do 1º grau exposta na lousa f: R $f(x) = -3x + 8$ (junção fracionada)

Professor faz as contas em lousa passo a passo do exercício que foi passado aos alunos na aula anterior para calcular os valores qdo $x = a) f(3), b) f(-2), c) f(1/4)$ e d) $f(\sqrt{2})$.

GARCIA, I.A.

Segunda parte do exercício pede para determinar o elemento do domínio cuja imagem é zero $f(x) = \frac{-3x+8}{5}$

(Forma como o professor resolveu:)

$$f(x) = \frac{-3x+8}{5} \rightarrow f(x)=0 \rightarrow \frac{-3x+8}{5} = 0 \rightarrow 3x+8=0$$

$$3x=-8 \rightarrow x = \frac{-8}{3} = -\frac{8}{3} \rightarrow j(-8/3) = 0$$

Como o aluno vai entender o 5 e o desaparecimento do sinal negativo no cálculo?

*(Alguns alunos, 3 ou 4, preocupados em copiar o passado em lousa, os demais completamente desinteressados, com celulares e conversas paralelas e em grupos)

1ºB

16 alunos

Aula idêntica 1ºD, 2 a 4 alunos copiando o conteúdo, outros dormindo, conversando paralelamente e em grupo, outros mexendo celulares.

Diferente da aula do 1ºD o professor está iniciando o exercício $f(x) = \frac{-3x+8}{5}$ (Exercício 1 da pg 44 do livro didático

5

Apenas depois descreveu a “notação” de função

Nada foi explicado aos alunos.

